

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Campus de São José do Rio Preto

Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE/UNESP)

Projetos vitais e Projetos de vida dos alunos do 8º ano do
ensino fundamental de uma escola pública

Orientanda: Letícia Rodrigues Meneghelli
Batista

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Luciana Aparecida
Nogueira Da Cruz

São José do Rio Preto
2023

Letícia Rodrigues Meneghelli Batista

Projetos vitais e Projetos vida dos alunos do 8º ano do ensino fundamental de
uma escola pública

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado
como parte dos requisitos para obtenção do título de
Licenciado em Ciências Biológicas, junto ao Conselho
de Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do
Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita
Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Orientadora Temática/Área Específica: Profa. Dra.
Luciana Aparecida Nogueira da Cruz

Supervisor da Área de Educação: Prof. Dr. Edilson
Moreira de Oliveira.

Supervisora da Instituição de Ensino: Profa. Kelen
Regina Egea

Profa. Liegge Vanessa Sant Anna Goloni Grisoi

B333p

Batista, Leticia Rodrigues Meneghelli

Projetos vitais e Projetos de vida dos alunos do 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública / Leticia Rodrigues Meneghelli Batista. -- São José do Rio Preto, 2023

53 p. : tabs., fotos

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Ciências Biológicas) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto

Orientadora: Luciana Aparecida Nogueira da Cruz

1. Ensino fundamental. 2. Projeto de vida. 3. Projeto vitais. 4. Ensino de ciência. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Leticia Rodrigues Meneghelli Batista

Projetos vitais e de vida dos alunos do 8º ano ensino fundamental de uma
escola pública

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado
como parte dos requisitos para obtenção do título de
Licenciado em Ciências Biológicas, junto ao Conselho
de Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do
Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita
Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Comissão examinadora
Profª. Dra. Luciana Aparecida Nogueira
UNESP - São José do Rio Preto
Orientadora
Profª. Kelen Regina Egea
Profª. Liegge Vanessa Sant Anna Goloni Griso
Maria De Lourdes Murad De Camargo Professora
São José do Rio Preto
Prof. Dr Raul Aragão Martins
UNESP - São José do Rio Preto

São José do Rio Preto
2023

A todos que estiveram comigo em todos os momentos bons
ruins, me lembrando que sou capaz.

AGRADECIMENTOS

Agradeço e dedico este trabalho à minha mãe, Flávia que sempre acreditou em mim e me inspirou a perseverar e ir atrás dos meus sonhos, à minha irmã gêmea, Luana que sempre fica ao meu lado e conversa comigo em meios as crises acadêmicas, as minhas irmãs Lavínia e Loren por sempre me acolherem e apoiarem e ao meu pai, William.

Ao meu namorado Elionaldo, que teve muita paciência e amor comigo em todo o processo de final de curso, sempre sendo um namorado atencioso e carinhoso.

A minha comadre, amiga e irmã, Jennifer que me tira as melhores risadas e ao meu afilhado, Davi Miguel, que eu seja uma inspiração para você.

À minha psicóloga Evelyn, que me ajudou neste processo, me amparando e escutando nos momentos que mais precisei, me instrumentalizando para que eu pudesse estar aqui hoje, apresentando meu TCC.

À minha orientadora, conselheira e amiga, Luciana, que teve muita paciência comigo, me ajudou a me desenvolver e me tornar uma pessoa muito melhor, tanto academicamente quanto pessoalmente.

À todas as meninas da República Tilangas (Ligia Gabriela, Gabriela, Jennifer, Larissa, Letícia, Maria Júlia, Natália) amo cada uma de vocês e obrigada me amarem e cuidarem de mim.

Aos meus amigos e conselheiros Camila, Breno, Giovanna, Eduarda, Matheus e Gabriel, mesmo longe, ainda tenho vocês guardados em meu coração.

As Professoras Kelen e Liegge que me acolheram, auxiliaram e me permitiram acompanhar vocês, me proporcionando uma experiência melhor do que eu poderia imaginar.

À toda a equipe da Escola Maria De Lourdes Murad De Camargo Professora que me acolheram com carinho e respeito ao qual eu sempre me lembrarei.

A todos os meus alunos(as/es) de estágio, que tornaram esse projeto realizável, sem vocês nada disso seria possível, agradeço por me permitirem participar de um momento tão importante para vocês, proporcionando muito conhecimento e experiência.

As minhas cachorras Tchulinha, Felicity, Kalicy, Hope e ao meu cachorro Cowboy, que me proporcionaram muito amor e carinho.

A todos, minha eterna gratidão!

A escuridão não pode expulsar a escuridão, só a luz pode fazer isso.

O ódio não pode expulsar o ódio, só o amor pode fazer isso.

MARTIN LUTER KING JR

Resumo

O presente texto refere-se a descrição das atividades realizadas durante a experiência de estágio de regência para os estudantes do ensino fundamental II da Escola Estadual Professora Maria De Lourdes Murad De Camargo. E também uma pesquisa que teve como objetivo levantar alguns dos projetos de vida e projetos vitais dos estudantes do ensino fundamental II, utilizando o instrumento de pesquisa Escala de Projetos de Vida para Adolescentes (EPVA). Este levantamento buscou identificar se os estudantes almejam ingressar no ensino superior e/ou técnico futuramente. O estágio foi realizado com quatro turmas de 8º anos de uma escola pública (93 estudantes). O questionário usado foi adaptado a partir do EPVA, em que das 17 questões, analisamos três que se referem a Categoria de Identificação como Projeto de Vida. A partir da análise das questões os alunos demonstram que pensam sobre seus projetos de vida e projetos vitais, considerando a escola um lugar importante para aprendizagem e planejamento. Além da contribuição do estágio de regência para a formação inicial de professora, a pesquisa também auxiliou na compreensão sobre o que os estudantes almejam para seu futuro. Concluindo, nas respostas obtidas no instrumento de pesquisa, que a maioria dos estudantes almejam o ensino superior e/ou tecnólogo, mas foi observador durante as aulas de ciências, que eles comentaram a necessidade de trabalhar ou desejo de trabalhar.

Palavras-chave: Ensino fundamental. Projeto de vida. Projeto vitais. Ensino de ciência

Abstract

The present text refers to the description of the activities carried out during the conducting internship experience for elementary school students II of the Professora Maria De Lourdes Murad De Camargo State School. And also a survey that aimed to raise some of the life projects and vital projects of elementary school students II, using the research instrument Life Project Scale for Adolescents (EPVA). This survey sought to identify whether students aspire to enter higher and/or technical education in the future. The internship was carried out with four 8th grade classes from a public school (93 students). The questionnaire used was adapted from the EPVA, in which of the 17 questions, we analyzed three that refer to the Identification Category as a Life Project. From the analysis of the questions, the students demonstrate that they think about their life projects and vital projects, considering the school an important place for learning and planning. In addition to the contribution of the conducting internship to initial teacher training, the research also helped to understand what students aspire to for their future. Concluding, in the responses obtained in the research instrument, that most students aim for higher education and/or technologist, but it was observed during science classes, that they commented on the need to work or desire to work.

Keywords: Elementary education. Life project. Vital project. Science teaching

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
3. OBJETIVOS	16
4. MÉTODO	17
4.1. Participantes	19
4.2. Instrumento	20
4.3. Procedimento de aplicação do questionário adaptado	23
4.4. Considerações Éticas	24
5. RESULTADOS DO LEVANTAMENTO	24
6. DESCRIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO	28
6.1. Escola	31
6.2. Jurisdição da Escola	31
6.3. Estrutura física	32
6.4. Quadro de funcionários	33
6.2. Público atendido	35
7. RELATO DAS OBSERVAÇÕES DURANTE O ESTÁGIO	36
8. RELATO DA REGÊNCIA	43
9. CONCLUSÃO	52
REFERÊNCIAS	55

1. INTRODUÇÃO

A Portaria do diretor nº 23, de 28 de outubro de 2009, estabelece nos incisos I do artigo 48 do Estatuto da UNESP, atendendo a Resolução UNESP nº 36/96 o protocolo nº 7861/2009, aprovado pela Congregação em sessão de 27/10/2009. As diretrizes normativas e legais para a realização do Estágio Curricular Supervisionado III sendo obrigatório para qualquer discente dos anos finais do curso de Ciências Biológicas na modalidade licenciatura, tendo a obrigação de cumprir a carga horária divididas nos dois semestres, visto que no primeiro semestre são 120 horas, o segundo são 195 horas, totalizando 315 horas de estágio.

O Estágio Supervisionado III pode ser realizado em diferentes áreas do conhecimento em que o educando na modalidade de Licenciatura em Ciências Biológicas pode atuar, visto que as áreas a a) Pesquisa e elaboração de material didático; b) Pesquisa em ensino de Ciências e Biologia; c) Didática; d) propostas que atenda os quesitos para a complementação dos estudos em licenciatura, também seja interessante para a Universidade e instituição em que o estágio será aplicado.

Os estudantes do ensino público brasileiro enfrentam muitas dificuldades ao disputarem com os de ensino privado vagas em escolas técnicas ou universidades e/ou concursos públicos, devido às diferenças entre ambos. Se já existia defasagem entre o ensino público e privado em nosso país, os problemas se acentuaram com a pandemia de COVID-19. As condições socioeconômicas dificultaram o acesso às aulas de forma remota e a permanência dos alunos de escola pública nos estudos. Visto que cerca de 244 mil crianças e adolescentes não estavam frequentando a escola no segundo trimestre de 2021 de acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), representando um aumento de 17% se comparado ao ano de 2019 (SIMÃO, 2020). Uma alternativa para auxiliar estudantes em suas dificuldades e déficits de conhecimento têm sido os “cursinhos”. Mesmo com a existência de muitos cursinhos comunitários ou populares, a maioria dos alunos do ensino público não os frequentam por motivos diversos, tais como: desconhecem a existência dos cursinhos, não se têm o vestibular como um projeto futuro para suas vidas, entre outros motivos.

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no ano de 2016 registrou que 8,3 milhões de estudantes estavam matriculados no ensino médio brasileiro, o qual desses 85,9% eram de instituições públicas estaduais e um

pouco de 11% de escolas privadas. (SIMÃO, 2020)

Infelizmente, apesar de existirem programas de inclusão de estudantes do ensino público no ensino superior público, seja por inscrições gratuitas no vestibular, bolsas de apoio, sistema de cotas e cursinhos populares ou comunitários, tais alunos ainda são a minoria em universidades (ARAGÃO et al., 2016).

Tendo em vista as dificuldades dos estudantes e suas perspectivas para o futuro, os projetos de vida e projetos vitais, são meios que auxiliam no desenvolvimento e despertar de noções básicas de sonhos e realidade.

O projeto de vida é um conceito utilizado para caracterizar as metas gerais que um indivíduo possui ao longo de sua vida. Para Ortega e Gasset (1930/1993, apud KLEIN, 2011) o projeto de vida, possui duas dimensões a vocação e a circunstância, o primeiro envolve o chamado daquilo que deve ser, o qual a opção de escolha é pessoal, o segundo o indivíduo tem a escolha daquilo que quer ser.

As circunstâncias e decisões de cada indivíduo devem-se ao contexto sociocultural e pessoal que cada escolha feita abre infinitas possibilidades, visto que cada decisão se assemelha com o projeto da pessoa.

Os valores do indivíduo construídos sócio-histórico-culturalmente são alinhados com os seus projetos de vida, devido às suas vivências, o círculo social e as suas necessidades e possibilidades, o meio influencia diretamente as ações e decisões do indivíduo, mas cabe a este a opção de consentimento em relação a sua vida. Schwartz (1992, apud KLEIN, 2011) relata que em uma perspectiva, na qual os valores são o centro, os indivíduos são motivados por necessidades biológicas, interações sociais e vivências em grupos, para estabelecerem suas metas de vida.

Os projetos vitais é um conceito utilizado para caracterizar a identificação das metas, as preocupações em concluí-las, o significado pessoal que cada plano tem, indo além das metas gerais, importando mais com o crescimento pessoal e profissional.

Damon (2008, apud, KLEIN, 2011) define projetos vitais como algo que transcende o eu e volta-se para o mundo, preocupado com a diferença que pode fazer em relação ao mundo, possuindo um significado pessoal. Arelado a metas mais específicas e pontuais, não se orientando a direção a um fim definido, mas algo a ser conquistado, sendo material ou não.

Machado (2000, p.20, apud KLEIN, 2011, p.45):

“[...] a garantia da efetiva articulação entre interesses, entre

projetos pessoais e coletivos, é, no entanto, uma tarefa permanente, em todos os lugares do mundo. A construção de tal articulação é o sentido maior da ideia de cidadania e o objetivo mais nítido da educação.”

O projeto vitais e de vida são instrumentos essenciais para a tomada de decisões do dia a dia, pois ambos precisam de metas e articulações para serem desenvolvidas. Os estudantes do ensino público precisam de um meio que os norteie para alcançarem seus objetivos e sonhos, necessário para o crescimento pessoal e social, sendo a escola fonte de conhecimento historicamente construído passado de geração para geração. Tornando-se o melhor lugar para serem apresentados a temas, como ensino superior, cursinhos pré-vestibulares e/ou vestibulinhos e vestibulares e/ou vestibulinhos.

A instituição de ensino como meio transformador e educativo mostra-se essencial para que os educandos entendam que existem várias possibilidades na vida, não apenas aquelas vivenciadas pelos seus pais ou antepassados, mas também experiências e vivências que eles mesmos possam trilhar.

Um dos papéis da escola é formar cidadãos conscientes de suas responsabilidades e ações, serem críticos ao cenário político, social e cultural, Paulo Freire já afirmava na década de 70 que [...] “reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo.” (FREIRE, 1982, p. 40 apud ORZECOWSKI, 2001, p. 17), diante disto percebe-se que é um veículo de transformação cognitiva e educativa.

Os estudantes oriundos do ensino remoto passaram dois anos enclausurados em suas residências tendo contato apenas com uma tela para as vídeo aulas on-line regidas pelos docentes e pelo Centro de Mídias da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo. Tomar medidas educativas que tornem o ambiente educativo mais tranquilo e diretivo como a inserção de metodologias educativas que abordem o projeto de vida e vitais nos anos finais do ensino fundamental II, denota as possíveis distinções que o ensino remoto para estes jovens possa ter encaminhado ou não, no momento em que pensarem em um futuro voltado a universidade ou ensino tecnológico, não apenas um ensino tecnicista, mas que tenham aporte de conhecimento para decidir e desenvolver um caminho que sonham.

O ensino remoto teve início no sistema educacional com a Portaria 343, de 17 de março de 2020, do Ministério da Educação (MEC), modificando o ensino presencial pelo ensino remoto, devido à pandemia COVID-19, nas instituições de ensino superior. Enquanto para o ensino básico estabeleceu-se em 3 de abril de 2020, a Portaria 376 que dispunha sobre a

direção que das aulas nos cursos de educação profissional, técnica nível médio, autorizando a suspensão das aulas presenciais ou substituírem por atividades não presenciais por um prazo de 60 dias, podendo ser prorrogável, levando em conta as orientações sanitárias (LIMA et al, 2021).

Lima et al., (2021) acrescenta que as desigualdades estruturais sociais se agravaram no cenário pandêmico, principalmente, na parte educacional, devido às condições necessárias para o acesso aos recursos digitais. E potencializou a evasão escolar pelas minorias, de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2021), no período mais crítico da crise sanitária e humanitária, em média 1,5 bilhões de estudantes foram afetados pela pandemia, evidenciando os aspectos de fragilização e modificação do ensino e aprendizagem, acentuando a promoção da inclusão social por meio da educação.

Ao retornarem depois de dois anos do ensino remoto, os estudantes do sistema básico de educação, voltaram a conviver com os seus pares e com educadores, enfrentando a problemática do convívio social e suas regras. Assim, os projetos de vida e vitais conseguem dar um direcionamento a estes jovens e a auxiliar no retorno presencial

Silva e Danza (2021) justificam que nesta fase a inserção de projetos de vida é essencial, pois é neste momento que o adolescente consegue estabelecer relações complexas sobre o seu futuro, devido ao processo de desenvolvimento cognitivo atuando em coordenação de múltiplas possibilidades de escolha, pensamentos sobre si e elaboração de teorias e raciocínios hipotético-dedutivos. Reflexões importantes para uma relação íntima com o eu e, para elaboração do próprio projeto de vida, pois este pode caracterizar como uma expressão de identidade, uma vez que demonstra aquilo que o indivíduo deseja ser e realizar, aponta noções de valores, ideais e comprometimento.

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) apresenta no primeiro capítulo a introdução justificando a importância do tema para os jovens e o estágio docência para a formação do professor, no segundo capítulo a argumentação teórica, no terceiro os objetivos que pretendemos alcançar. No quarto capítulo a metodologia utilizada para alcançar os resultados esperados, no quinto capítulo apresentamos o cronograma e as atividades previstas, no sexto a descrição a desenvolvimento das atividades de estágio, no sétimo o relato das observações, no oitavo o relato da regência, no nono as conclusões e, por fim as referências.

2. OBJETIVOS

Objetivo da pesquisa: levantar alguns dos projetos vitais de alunos do 8º do ensino fundamental de um Escala de Projetos de Vida para Adolescentes (EPVA) (Klein, 2011) e identificar entre os projetos vitais se os estudantes almejam ingressar no ensino superior ou técnico.

Objetivo do estágio de regência: lecionar sobre os temas - ensino superior, carreira profissional, áreas do conhecimento, permanência estudantil, exames vestibulares, áreas de atuação do biólogo, projeto de vida e projetos vitais.

3. MÉTODO

Este relatório apresenta as atividades realizadas no estágio de observação e regência

em quatro turmas de aula de 8º anos de uma escola pública estadual de ciclo II do Ensino Fundamental. E apresenta os resultados do levantamento de alguns dos projetos vitais de alunos dos alunos de 8º ano com a Escala de Projetos de Vida para Adolescentes (EPVA) e identificar entre os projetos vitais se os estudantes almejam ingressar no ensino superior ou técnico.

O método de pesquisa quanti-qualitativa contribui para uma análise mais detalhada e profunda sobre a temática a ser estudada, dando maior credibilidade à investigação. Ambas são complementares, devido a seus embasamentos metodológicos e relações sociais vistas de diferentes aspectos (FLINK 2004; KERBAUY et al., 2017).

Visto que, as características das pesquisas qualitativas são: a compreensão de um dado fenômeno, a explicação deste com as observações das diferenças entre o mundo social e o mundo natural e resultados de buscas mais fidedignos possível. Porém, apresenta suas limitações tais como, a confiança excessiva dos investigadores a respeito de seu estudo sem a análises estatísticas sobre os dados, como também, a falta de detalhes de todo o processo investigativo (GERHARDT e SILVEIRA, 2009 p. 31-42).

Essas características limitantes podem ser amenizadas com a junção da pesquisa qualitativa com a pesquisa quantitativa, devido sua objetividade no estudo, instrumentos de coletas de dados seguidos rigorosamente assim como os passos de todo o processo investigativo detalhado. Atribuindo assim, uma análise com mais qualidade e procedimentos mais lógicos (GERHARDT e SILVEIRA., 2009 p. 31-42).

O procedimento a ser aplicado para verificar os objetos de estudos enquadraram-se na pesquisa de campo, em razão que além do levantamento bibliográfico e/ou documental, aplicam-se a coleta de dados (FONSECA, 2002 , p. 33 apud GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 31-42). E, estudo de caso que visa compreender as relações entre o objeto a ser pesquisado. (FONSECA, 2002, p. 33 apud GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 31-42).

3.1. Participantes

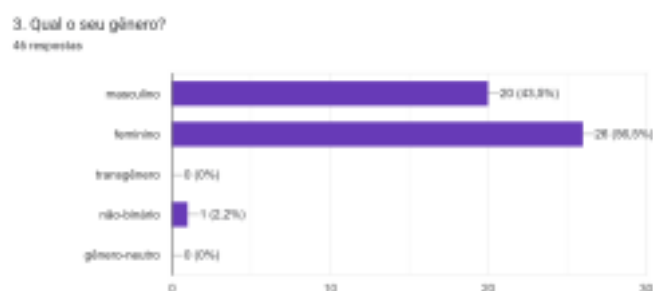
O questionário contou com as respostas de quatro turmas das turmas do 8º anos A e D, totalizaram 47 estudantes, enquanto nas turmas dos 8º anos B e C, responderam 46 estudantes, contabilizando ao total 93 questionários respondidos.

Ao aplicar o questionário pela primeira vez para os estudantes dos 8º anos A e D ainda

não conseguia entender as questões de gênero (gráfico 1) e sexo (gráfico 2), então na questão 3 ao analisar novamente o formulário antes de aplicar para as turmas dos 8º anos B e C, optei por colocar gênero e mais opções.

Sendo que sexo e gênero, de acordo com Stoller (1968 apud OAKLEY, DIAS e COELHO, 2016, p.02) – em seu livro *Sexo e Gênero* [...] “Com alguma exceção, há dois sexos masculino e feminino. Para determinar o sexo, é preciso verificar as seguintes condições físicas: cromossomos, genitália externa e interna, gônadas, estado hormonal e características secundárias do sexo. O sexo de alguém é, então, determinado por uma soma algébrica de todas essas qualidades, e, como é óbvio, a maioria das pessoas recai em uma das duas curvas de Gauss, das quais uma é chamada “masculina”, outra “feminina” ... Gênero é um termo com conotações mais psicológicas e culturais do que biológicas; se os termos adequados para sexo são “macho” e “fêmea”, os termos correspondentes para gênero são “masculino” e “feminino”; esses últimos podendo ser bem independentes do sexo (biológico)”. Então, o conceito de sexo é restrito a parte biológica do corpo, enquanto o conceito de gênero, tem seu significado como algo cultural e social, podendo ser modificado conforme os momentos históricos. Tendo na turma dos 8º anos A e D 27 (57,4%) dos resultados no sexo biológico feminino e 20 (42,5%) do sexo biológico masculino. Já na turma do 8º ano B e C 20 (43,5%) dos resultados para o gênero masculino, 26 (56,5%) do gênero feminino e 1 (2,2%) não-binário.

1-Gráfico Qual o seu gênero?



2-Gráfico Qual o seu sexo?



4.2 Instrumento

O questionário EPVA foi adaptado por nós para alcançarmos o objetivo de levantar alguns dos projetos de vida dos estudantes. O instrumento adaptado consistiu em 17 questões, que foram retiradas do EPVA (KLEIN, 2011). O instrumento completo é composto por 28 questões organizadas em 5 seções, como mostra o quadro 1.

Quadro 1- estrutura do instrumento

Estrutura do Instrumento de Pesquisa	
Seção 1 – apresentação da pesquisa e termos de consentimento	Informações sobre a pesquisa Direitos dos(as) participantes Questão 1 – concordância do(a) participante
Seção 2 – caracterização dos(as) participantes	Questões 2 a 9 Nome, sexo, idade Email, outros contatos Classificação sócio-econômica Nome da escola Rede Série
Seção 3 – identificação dos elementos constituintes do conceito de Projetos Vitais	Questões 10 e 11 – identificação de objetivos de vida Questões 12 e 13 – identificação dos projetos de vida Questões 14 e 15 – identificação do projeto de vida mais importante para o(a) participante Questão 16 – identificação da percepção do sentido na vida Questão 17 – identificação da consecução de projetos Questão 18 – identificação da preocupação com o futuro

Seção 4 – percepções dos(as) participantes acerca das contribuições da escola aos seus projetos de vida	Questões 19 a 21 – identificação da contribuição ou não das experiências escolares aos projetos de vida e justificativas apresentadas pelos(as) participantes Questões 22 e 23 – identificação da contribuição das disciplinas escolares aos projetos de vida e justificativas apresentadas pelos(as) participantes Questões 24 e 25 – identificação das contribuições de atividades relacionadas ao acesso à informação, à sociabilidade, à cultura e aos esportes e justificativas apresentadas pelos(as) participantes Questão 26 - contribuições da participação ativa em experiências relacionadas à representação estudantil, participação em campanhas de solidariedade, organização de eventos, na discussão e tomada de decisões em assuntos referentes à vida escolar e justificativas apresentadas pelos(as) participantes Questões 27 e 28 - levantamento de experiências escolares que na percepção dos(as) participantes contribuíram para os seus projetos de vida e justificativa da mesma.
Seção 5 – Agradecimentos e contatos da pesquisadora	Agradecimento

Fonte: KLEIN, 2011.

O instrumento utilizado nesta pesquisa consistiu em 17 questões, organizadas em 5 seções, como segue o quadro 2.

Quadro 2 - Questões do Instrumento de Pesquisa

Estrutura do Instrumento de Pesquisa	
Seção 1 – apresentação da pesquisa e termos de consentimento	Informações sobre a pesquisa Direitos dos(as) participantes Questão 1 – concordância do(a) participante
Seção 2 – caracterização dos(as) participantes	Questões 2 a 6 Nome, sexo, idade Email, outros contatos Classificação sócio-econômica

Seção 3 – identificação dos elementos constituintes do conceito de Projetos Vitais	Questões 7 e 8 – identificação de objetivos de vida Questões 9 e 10 – identificação dos projetos de vida Questões 11 – identificação do projeto de vida mais importante para o(a) participante Questão 12 – identificação da percepção do sentido na vida Questão 13 – identificação da preocupação com o futuro
Seção 4 – percepções dos(as) participantes acerca das contribuições da escola aos seus projetos de vida	Questões 14 e 14.1 – identificação da contribuição ou não das experiências escolares aos projetos de vida e justificativas apresentadas pelos(as) participantes Questões 15 e 16 – identificação da contribuição das disciplinas escolares aos projetos de vida e justificativas apresentadas pelos(as) participantes Questões 17 - levantamento de experiências escolares que na percepção dos(as) participantes contribuíram para os seus projetos de vida e justificativa da mesma.
Seção 5 – Agradecimentos e dúvidas	Agradecimento

Fonte: autora da pesquisa

Cabe dizer que neste levantamento foram aplicadas as 17 questões selecionadas do instrumento original, mas para a análise apresentada neste relatório destacamos as questões da

seção (4) de Identificação dos Projetos de vida. As questões selecionadas foram a 9 e a 10 que referem-se ao “projeto de vida”, como sendo a meta mais importante para a vida.

A questão 9 pergunta “Quanto você concorda ou discorda com as seguintes afirmações: O grande projeto da minha vida é: ‘ser bem-sucedido’, ‘ganhar dinheiro’, ‘concluir uma faculdade’, ‘conquistar o respeito dos outros’, ‘viver a vida ao máximo’, ‘descobrir novas coisas’, ‘criar novas coisas’, ‘divertir-me’”;

E a questão 10 pergunta “Quanto você concorda e discorda com as seguintes afirmações: O grande projeto da minha vida é: ‘mudar o jeito que as pessoas pensarem’, ‘fazer um mundo melhor’, ‘ajudar os outros’, ‘lutar contra as desigualdades’, ‘fazer as coisas de forma certa’, ‘cumprir minhas obrigações’, ‘servir a Deus ou a um poder maior’, ‘ajudar minha família e meus amigos’”.

As respostas tanto da questão 9, quanto da 10 usa escala de Likert de 5 pontos “discordo totalmente”, “discordo”, “não discordo, nem concordo”, “concordo”, “concordo plenamente”.

A questão 11 pede ao sujeito que indique entre opções da questão 10 qual o projeto de sua vida mais importante.

4.3 Procedimento de aplicação do questionário adaptado

Inicialmente, o projeto foi apresentado à direção da escola que concedeu uma carta de autorização para a realização da pesquisa com os alunos das turmas de 8º anos do ensino fundamental II. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética (CEP) e aprovado 4.063.484. Os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram entregues aos alunos para levarem aos pais/responsáveis para serem assinados. Diante da concordância dos pais/responsáveis agendamos com a escola data e horário para coletar as informações com os estudantes na sala de informática da escola.

Os estudantes foram convidados para responder ao questionário disponibilizado pelo formulário eletrônico. Cabe dizer, que os alunos foram informados sobre os objetivos da pesquisa e que a qualquer momento puderam desistir de responder ao questionário caso desejassem, sem qualquer prejuízo.

4.4 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Como trata-se de uma pesquisa que envolve a participação de seres humanos, foi submetido o trabalho para o Comitê de Ética em Pesquisa da Unesp – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, campus de São José do Rio Preto. Também foi submetido à apreciação das escolas que receberão os pesquisadores, necessitando de aprovação do corpo gestor e corpo docente. Para garantir o esclarecimento total dos objetivos e propostas da pesquisa, os sujeitos pesquisados receberão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), em que constarão que a literatura científica sobre este tema mostra que os riscos para a saúde dos participantes são mínimos ao responder os questionários e serem entrevistados.

5. RESULTADOS DO LEVANTAMENTO

Para realizar as análises das questões, acerca dos projetos de vida dos estudantes das turmas 8º anos A e D e das turmas B e C foi necessário utilizar o quadro de definição de tais questões.

Quadro 3 – Definição e composição das categorias relacionadas à identificação de projetos de vida

Categorias de projetos vitais	Definição	Afirmações apresentadas aos(as) participantes nas questões 12 e 13
Econômicos (EC)	Relaciona-se ao poder social, à estabilidade financeira, à valorização do sucesso e do êxito, da auto-capacidade, da ambição e ao reconhecimento social. Pode ser definida, também, pela busca por posição de prestígio social, controle ou domínio sobre pessoas e recursos.	Ser bem sucedido Ganhar Dinheiro Concluir uma faculdade. Ter uma boa carreira profissional Conquistar o respeito dos outros
Pró-Sociais (PS)	Refere-se ao compromisso com um mundo marcado pela justiça social, pela igualdade, solidariedade e ao cumprimento das normas sociais.	Fazer um mundo melhor Ajudar aos outros Lutar contra as desigualdades Cumprir minhas obrigações Fazer as coisas de forma correta Mudar o jeito das pessoas pensarem
Familiares (FA)	Relaciona-se ao amor e a amizade, pode ser definida pela busca da conquista e da preservação do bem-estar das pessoas próximas, aquelas com quem se tem um contato pessoal.	Ajudar a minha família e os meus amigos
Religiosos (RE)	Expressa-se através da aceitação da vida e do respeito pela espiritual. Pode ser entendida pelo respeito, comprometimento e aceitação dos costumes e das idéias que a religião impõe à pessoa.	Servir a Deus ou a um poder maior
Hedonistas	Define-se pelo prazer ou gratificação para a	Viver a vida ao máximo

(HE)	própria pessoa, relaciona-se também à busca por uma vida variada e necessidade de excitação.	Descobrir coisas novas Criar coisas novas Divertir-me.
-------------	--	--

Fonte: Pesquisa Youth Purpose, itens adaptados de Roberts & Robins, 2000

Fonte: KLEIN, 2011.

Para realizar os dados comparativos entre as turmas dos 8º anos A e D e das turmas B e C, utilizamos a plataforma Google Planilhas, assim os dados das Categorias de Projetos Vitais como Econômico, Pós-sociais e Hedonista que possuíam mais de uma afirmação das questões apresentadas aos participantes, foram calculados através da Frequência relativa dos dados, visto que estamos trabalhando quanti-qualitativos.

A seguir a tabela com os dados das Categorias, com turma e frequência relativa dos dados, ordenados de acordo com a ordem de formação das afirmações de cada categoria, encontrada no Quadro-3.

Representando na frequência as repetições de cada Categoria de Projeto de Vida dentro das colunas “concordo plenamente” e “concordo” do EPVA. Visto que, essas categorias possuem várias alternativas apresentadas no Quadro-3.

Tabela 1- Categoria de projetos de vida nas turmas

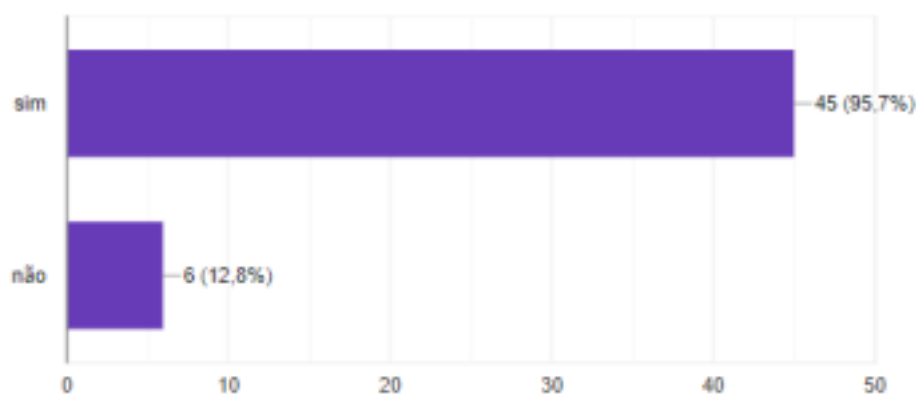
Categoria dos projetos de vida	Turmas	Frequência (f)
EC	A e D	45; 44; 42; 43; 43
Econômico	B e C	38; 44; 36; 43; 37
HE	A e D	44; 38; 33; 42
Hedonista	B e C	40; 39; 31; 41
PS	A e D	40; 44; 39; 44; 44; 43; 25
Pró-sociais	B e C	36; 40; 37; 42; 42; 16
FA	A e D	44
Familiares	B e C	40
RE	A e D	34
Religiosos	B e C	34

*Nas Categorias Econômico, Pós-sociais e Hedonista foi utilizada Frequência relativa dos

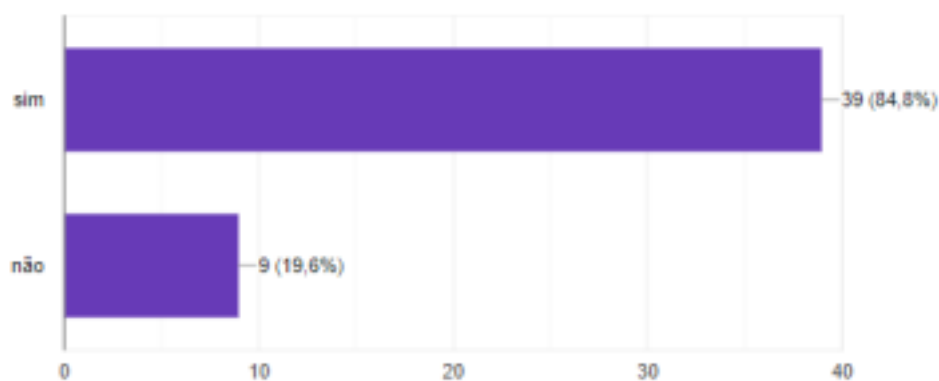
dados.

Ao observar o Quadro-4 nota-se que os participantes das turmas turma dos 8º anos A e D, para as turmas B e C, responderam com uma grande frequência relativa às Categorias de Projeto de Vida, Hedonista, Econômico e Pró-sociais, embora nas outras questões a abordagem de servir a comunidade, ajudar as pessoas, realizar ações positivas para a sociedade não foram muito selecionadas, mas sim, as que abordaram projetos de vida de construção formativa profissional, aumento do status social e uma qualidade de vida que permita viver a vida intensamente.

47 respostas



46 respostas



Visto que na questão 14 (Pensando nas atividades escolares das quais você participa, elas contribuem para seu projeto de vida? Por quê?) da Categoria de Importância Escolar do EPVA entre as turmas X e Y.

A maioria dos participantes considera que as atividades escolares contribuem para o desenvolvimento de seus projetos de vida, indo ao encontro com os resultados do Quadro-4,

pois é necessário ter embasamento epistemológico para alcançar os projetos de vida que os participantes consideram como importantes como nas turmas 8º anos A e D, [...] *“É preciso ter conhecimento para ter uma vida boa. Aprender o projeto de vida na escola é muito importante para mim, me faz me sentir com força, me faz alcançar os meus sonhos e sempre me ensina de bom para o melhor.”* O mesmo ocorre nas turmas B e C *“As atividades escolares vão me ajudar um dia quando for arrumar um emprego e até mesmo para passar no vestibular/Enem.”* Demonstrando que os participantes de ambas as turmas 8º anos A e D e das turmas B e C não possuem diferenças de respostas tão discrepantes no EPVA, que sonham com um futuro com oportunidade, adquirindo através do conhecimento ensinado nas escolas.

6. DESCRIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Apesar das existências de cursinhos populares, Programa Universidade para Todos (PROUNI), Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), vagas com desconto em universidades privadas, vestibulares e Enem, poucos alunos do ensino público adentram ao ensino superior, devido as suas condições socioeconômicas, como também poucos alunos traçam planos para o futuro. Simão (2020) salienta que de acordo com dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), efetuado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nos anos de 2016 a 2017, a faixa etária que frequenta o ensino superior entre 18 a 24 anos, tem a porcentagem de 23,2% de frequência escolar líquida, visto que deste referencial 32,9 % são pessoas brancas, enquanto as pretas e pardas ocupam 16,7%, nota-se que pessoas brancas ocupam a maioria das vagas nas instituições de Ensino Superior. Dessa forma o projeto de estágio curricular supervisionado realizou as seguintes atividades na Escola Estadual Professora Maria de Lourdes Murad de Camargo, que fica situada na Rua Lourival José do Nascimento, Bosque da Felicidade, São José do Rio Preto - SP, CEP: 15053-290, área urbana, apresentando apenas a turma no 8º ano:

- Aplicação de um questionário de Escala de Projetos de Vida para Adolescentes (EPVA), para a turma do 8º ano do ensino fundamental.
- Acompanhamento prática pedagógica da professora de Ciências Biológicas atuante na escola. Observação de suas aulas e interação com seu planejamento, com intuito de conhecer a dinâmica das aulas de ciências.
- Realizar atividades pedagógicas sobre os temas: cursinhos populares, Programa Universidade para Todos (PROUNI), Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), os tipos de vestibulares existentes e o Enem. Abordando assim o projeto vitais e projeto de vida e planejamento necessário para conseguir adentrar ao ensino superior ou tecnólogo.
- Elaboração de aulas teóricas, seminários e/ou outras modalidades de ensino acerca do tema com base na análise, juntamente com a professora Luciana Aparecida Nogueira da Cruz, dos dados obtidos com os instrumentos de pesquisa aplicados.
- Análise comparativa dos dados dos questionários aplicados entre as turmas dos 8º anos A e D e das turmas dos 8º anos B e C, para entender quais foram os resultados da

aplicação do material sobre a percepção dos alunos sobre seus projetos vitais.

- O formulário de EPVA foi disponibilizado pelo Google Forms através de um link de acesso, direcionados para todos os computadores da sala de informática da escola.

As atividades de estágio nas turmas de 8º anos do ensino fundamental II entre março e novembro de 2022, consistiram em observação das aulas da Professora de Ciências e de Disciplinas Eletivas da Escola E.E Maria de Lourdes Murad Camargo e regência didática.

Neste capítulo faço uma breve apresentação da escola, dos estudantes e das atividades desenvolvidas.

Plano de Gestão Escolar para o Quadriênio 2019/2022 atendendo os dispositivos legais da Lei Federal 9394/96.

6.1 Escola

A Escola Estadual Professora Maria de Lourdes Murad de Camargo, está localizada na Rua Lourival José do Nascimento, nº 181, Bairro: Bosque da Felicidade em São José do Rio Preto-SP - CEP: 15053-290

Telefones: (17) 32244308/32249595

Email: e907169@educacao.sp.gov.br

Código do prédio- FDE: 08.32.139

6.2 Jurisdição da Escola

A escola é mantida através do Poder Público do Estado de São Paulo e administrada pela Secretaria de Estado da Educação, com base nos dispositivos constitucionais vigentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9394, de 20/12/1996 e no Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei nº 8069, de 13/07/1990. A escola está jurisdicionada à Diretoria de Ensino de São José do Rio Preto/SP.

6.3 Estrutura física

A instituição está situada em um prédio construído há 32 anos, a ampliação da escola deu-se mediante a necessidade de atendimento à demanda, possui 9000 m², com 3028,85 m² de área construída e 5971,15 m² de área livre. Infelizmente, sua estrutura física não possui acessibilidade, nem para salas de aulas ou quadra esportiva. Conta com espaços arborizados, necessitando de manutenção constante, pelos zeladores.

6.3.1 Setor Administrativo: Diretoria; Secretaria; Almoxarifado; Sanitários masculinos e femininos.

6.3.2 Setor de Serviços: Cozinha; Despensa; Cantina; Pátio Coberto; Sanitários masculinos e femininos dos alunos.

6.3.3 Setor Pedagógico:

- 12 Salas de aulas;
- 01 Sala de recurso (Serviço de Apoio Pedagógico Especializado SAPE) -Deficiente intelectual;
- 01 Sala de laboratório interditada;
- 01 Sala de vídeo;
- 01 Sala de informática;
- 01 Sala de coordenação;
- 01 Sala de leitura;
- 01 Sala de professores;
- 01 Quadra de esporte coberta.

6.3.5 Recursos Pedagógicos:

- Materiais adquiridos com verbas FNDE/MEC, FDE e APM; -Acervo de Sala de Leitura;

- Kit pedagógico;
- Kit multimídia;
- Retroprojektor;
- Televisores;
- Micro System;
- Máquina Digital;
- Notebook;
- Data show;
- 19 computadores na sala de informática.

6.4 Quadro de funcionários

A instituição de ensino conta com um quadro educacional formado por uma diretora e um vice-diretor, 36 professores, visto que 8 encontram-se afastados por diferentes motivos, um destes atua em outra escola como Professor Coordenador, Professor da Sala de Leitura, Professor da Escola da Família. Na parte administrativa integra-se uma Agente de Organização Escolar designada a Gerente de Organização Escolar, 3 Agentes da Organização Escolar, duas merendeiras que são terceirizadas e duas funcionárias da limpeza que também são terceirizadas.

Em sua maioria o quadro de funcionários docentes é composto por profissionais concursados e efetivos da unidade escolar, lecionado na modalidade licenciatura, alguns dos docentes possuem categoria F e O.

6.5 Público atendido

A comunidade escolar agrupa educandos vindos do Jardim do Bosque, Castelinho I e II, João Paulo II, e outros bairros próximos exemplificando o Jardim Nazareth em menor quantidade, inteirando que uma grande parcela da comunidade escolar são oriundos Lealdade, Amizade, Solidariedade, como também chácaras próximas, necessitando de transporte público para a locomoção até a escola.

A instituição disponibiliza para 595 educandos, nos anos finais do Ensino fundamental

II e Atendimento Educacional Especializado através da SAFE - Deficiência intelectual.

Ensino fundamental, ciclo intermediário - 6º ano, com duração mínima de três anos.

Ciclo final do Ensino fundamental - 7º ao 9º ano, a forma de progressão do educando é progressão continuada, regime de organização escolar previsto na LDB e instituído, no Estado de São Paulo, de acordo com a Deliberação CEE nº 9/97. Aos estudantes do 9º do Ensino Fundamental é admitido a progressão parcial dos estudos.

No período da manhã, atende o Ensino Fundamental II - 7º ao 9º ano, compondo 12 salas e 01 para SAFE, totalizando 13 salas.

No período da tarde, atende o Ensino Fundamental II- 6º ANOS, compondo 5 salas, 02 para SAFE, totalizando 07 salas.

7. RELATO DAS OBSERVAÇÕES DURANTE O ESTÁGIO

As observações foram realizadas em duas turmas de 8ºanos (A e D). Na turma do 8ºA foram observadas as aulas de Ciências e Eletivas, enquanto na do 8º D foram as de Eletivas.

Tema: Biomassa, mares e oceanos, hidrogênio, energias não renováveis, combustíveis fósseis energia nuclear

Data: 29/03

Disciplina: Ciências

Série: 8º A

Observação da didática: A professora me apresentou para a turma, em seguida passou o conteúdo programático na lousa. A professora ficou nervosa com o comportamento dos alunos, pois a desrespeitaram várias vezes durante a aula. Observação do comportamento dos alunos: Um grupo de estudantes conversavam durante as explicações e as aulas. A maioria dos educandos comportam-se e interagem com a professora durante as explicações, mas existe um grupo de alunos que não param de conversar, acabam não realizando nenhuma atividade, atrapalhando em vários momentos a turma, quando a professora começava a explicação. Ao final da aula a professora passa vistando as atividades, aqueles que não realizam as atividades ficam com pontos a menos na disciplina.

Tema: Experimento com rosas para a percepção dos vasos condutores Data:

29/03

Disciplina: Eletivas

Série: 8º D

Observações da didática: A professora passou pouco conteúdo na lousa e depois iniciou o experimento com o caule da rosa, para que os alunos notassem a mudança na coloração das pétalas, devido a condução da água colorida através dos vasos. Todo o momento a professora ficou calma.

Observação do comportamento dos alunos: Todos os estudantes se comportaram, conversaram em tom baixo, respeitando quando a professora explicava, os alunos responderam aos questionamentos da professora acerca do conteúdo, e a maioria realizou as atividades.

Tema: Flores e partes florais

Data: 07/04

Disciplina: Eletivas

Série: 9º C

Observação da didática: A professora passou o conteúdo na lousa na maioria do tempo, chamou a atenção das estudantes que estavam ao fundo na sala conversando assuntos avançados ao tempo delas e falando palavras inapropriadas. Observação do comportamento dos alunos: Os educandos em sua maioria comportaram-se bem, apenas um grupo de estudantes ao fundo conversaram todo o momento da aula.

Tema: Pétalas, corola, androceu, gineceu e fruto

Data: 07/04

Disciplina: Eletiva

Série: 8º D

Observações da didática: A docente manteve-se tranquila a todo momento, passou conteúdo na lousa, não precisou chamar a atenção de nenhum dos educandos.

Observações do comportamento dos alunos: A maioria dos estudantes saíram da sala de aula para realizar uma avaliação institucional, então restaram poucos alunos.

Tema: Atividade avaliativa

Data: 07/04

Disciplina: Eletivas

Série: 8º A

Observações da didática: A professora passou uma atividade avaliativa para os estudantes, dando espaço para que eles perguntassem e fizessem questionamentos sobre as questões.

Observações do comportamento dos alunos: Os estudantes de maneira geral estavam um pouco agitados e conversaram durante a atividade. Tema: Corola, androceu, gineceu e frutos

Data: 07/04

Disciplina: Eletivas

Série: 8º B

A docente manteve-se tranquila a todo momento, passou conteúdo na lousa, não precisou chamar a atenção de nenhum dos educandos.

Observações do comportamento dos alunos: A maioria dos estudantes estavam realizando as atividades propostas pela professora, apenas alguns ficaram conversando todo o tempo da

disciplina e não realizaram as tarefas. Tema: Reprodução assexuada e seus tipos

Data: 10/05

Disciplina: Ciências

Série: 8° A

Observação da didática: A professora passou o conteúdo na lousa, em seguida começou a ministrar sobre o tema, em alguns momentos precisou aumentar um pouco o tom de voz.

Observação do comportamento dos alunos: Os alunos não mostraram muito interesse pelo tema, teve muitas conversas paralelas e dificuldade de a docente ministrar o conteúdo.

Tema: Preenchimento de atividade sobre as plantas

Data: 10/05

Disciplina: Eletivas

Série: 8° D

Observação da didática: A professora passou uma atividade sobre as plantas em uma folha separada, como forma avaliativa. Observação do comportamento dos

alunos: Os alunos preencheram a folha de forma silenciosa, ajudando um ao outro em possíveis dificuldades sobre a atividade. Também perguntaram a professora

Tema: Preenchimento de caça-palavras

Data: 10/05

Disciplina: Eletivas

Série: 8° A

Observação da didática: A professora passou um caça-palavras para os alunos sobre as plantas, a atividade foi bem dinâmica. Observação do comportamento dos alunos: Os alunos em sua maioria não apresentaram dificuldades para completar as atividades, todos interessaram pelo caça-palavras.

Tema: Reprodução sexuada

Data: 17/05

Disciplina: Ciências

Série: 8° A

Observações da didática: A professora passou o conteúdo na lousa e depois uma explicação sobre a reprodução sexuada, dando exemplos.

Observações do comportamento dos alunos: Os alunos tiveram interesse sobre o conteúdo,

fizeram alguns questionamentos sobre o tema, conversaram bem baixo durante a explicação da professora, apenas alguns alunos conversaram mais alto.

Tema: Texto sobre a cultura medicinal e povos indígenas

Data: 17/05

Disciplina: Eletivas

Série: 8º D

Observações da didática: A professora levou um texto para a sala de aula com a temática dos povos indígenas e sua importância sobre a cultura das plantas medicinais, e como a exploração por garimpeiros, mineradores e cortadores de árvores impactam negativamente na permanência destes povos em seu habitat natural.

Observações do comportamento dos alunos: Os alunos ficaram super interessados sobre o tema e começaram a questionar a professora sobre, desenvolveram um debate superinteressante.

Tema: Texto sobre a cultura medicinal e povos indígenas

Data: 17/05

Disciplina: Eletivas

Série: 8º A

Observações da didática: A professora levou um texto para a sala de aula com a temática dos povos indígenas e sua importância sobre a cultura das plantas medicinais, e como a exploração por garimpeiros, mineradores e cortadores de árvores impactam negativamente na permanência destes povos em seu habitat natural.

Observações do comportamento dos alunos: Os alunos ficaram super interessados sobre o tema e começaram a questionar a professora sobre, desenvolveram um debate superinteressante. Foi a primeira vez que os educandos iniciaram um debate e a aula fluiu, sem conversas paralelas ou discussões negativas com a professora.

Tema: Produção do desinfetante natural

Data: 24/05

Disciplina: Eletiva

Série: 8º A

Observação da didática: A professora estava muito empolgada com o experimento que estava

fazendo, pois era bem dinâmico, os alunos participaram ativamente de todo preparo do desinfetante, alguns conversaram, mas cessou rapidamente. Observação do comportamento dos alunos: Os alunos interessam-se muito pelo confecção do desinfetante natural, foram separados em grupos e cooperaram muito, mas em alguns momentos em que a professora estava explicando alguns conversaram e não estava deixando ela terminar a explicação, em seguida, pararam de conversar e a professora conseguiu explicar. Tema:

Produção do desinfetante natural

Data: 24/05

Disciplina: Eletiva

Série: 8º D

Observação da didática: A professora estava muito empolgada com o experimento que estava fazendo, pois era bem dinâmico, os alunos participaram ativamente de todo preparo do desinfetante.

Observação do comportamento dos alunos: Todos os estudantes prestaram atenção e não houve conversas paralelas.

Tema: Reprodução das plantas

Data: 24/05

Disciplina: Ciências

Série: 8º A

Observação da didática: A professora estava bem estressada neste dia, os alunos conversaram muito e não a deixaram explicar direito, também passou conteúdo na lousa sobre a temática.

Observação do comportamento dos alunos: Os educandos estavam muito agitados, alguns não realizaram as atividades, a professora passou vistando os cadernos.

Tema: Confecção do sabonete líquido

Data: 07/06

Disciplina: Eletivas

Série: 8º A

Observação da didática: A professora propôs uma atividade muito interessante para os alunos, confeccionaram sabonete líquido, a professora precisou alterar o tom de voz algumas vezes durante a explicação. Observação do comportamento dos alunos: Alguns alunos ficaram conversando e atrapalharam a explicação de como os componentes químicos agem em conjunto transformando em sabão.

Tema: Confeção do sabonete líquido

Data: 07/06

Disciplina: Eletivas

Série: 8º D

Observação da didática: A professora propôs uma atividade muito interessante para os alunos, confeccionaram sabonete líquido. Observação do comportamento dos alunos: Todos os alunos ficaram envolvidos com a prática e fizeram várias perguntas.

Tema: Questões sobre a confecção do sabonete

Data: 07/06

Disciplina: Eletivas

Série: 8º A

Observação da didática: A professora passou algumas questões sobre a confecção do sabonete na lousa, também passou vistando os cadernos. Observação do comportamento dos alunos: Os alunos estavam muito agitados e demoraram um pouco para começar a responder às questões.

Tema: Caça palavras com as plantas medicinais

Data: 21/06

Disciplina: Ciências

Série: 8º A

Observação da didática: A professora trouxe uma atividade mais descontraída para a sala de aula, consistindo na procura em um caça-palavras por palavras que eram relacionados com as plantas medicinais que foram abordadas em aulas anteriores. Observação do comportamento dos alunos: Os alunos ficaram mais tranquilos, considero por ser uma atividade mais descontraída.

Tema: Caça-palavras com as plantas medicinais

Data: 21/06

Disciplina: Eletivas

Série: 8º D

Observação da didática: A professora trouxe uma atividade mais descontraída para a sala de aula, consistindo na procura em um caça-palavras por palavras que eram relacionados com as plantas medicinais que foram abordadas em aulas anteriores. Observação do comportamento dos alunos: Os alunos ficaram mais tranquilos, considero por ser uma atividade mais descontraída.

Tema: Caça-palavras com as plantas medicinais

Data:21/06

Disciplina: Eletivas

Série: 8ºA

Observação da didática: A professora trouxe uma atividade mais descontraída para a sala de aula, consistindo na procura em um caça-palavras por palavras que eram relacionados com as plantas medicinais que foram abordadas em aulas anteriores. Observação do comportamento dos alunos: Os alunos ficaram mais tranquilos, considero por ser uma atividade mais descontraída.

Os relatos das observações encerraram no 1º semestre letivo, após isso houve uma mudança de preceptora devido a motivos pessoais, por parte da Professora Kelen, assim sendo, a professora Liegge passou a ser a nova preceptora.

As turmas que eram destinadas a professora Kelen passaram para outros professores, a professora Liegge já tinha contato com outras salas de 8º anos, dessa forma, realizamos uma comparação entre as turmas dos 8º anos A e D com as do B e C.

8. RELATO DA REGÊNCIA

O cronograma foi desenvolvido conforme a disponibilidade das professoras Kelen e Liegge em ceder às aulas para a regência, como também, conforme a disponibilidade da estagiária.

1.Quadro - Cronograma de Atividades

ATIVIDADES PREVISTAS	Quantidade de Aulas	Tipo de aula
		Teórica
Projetos de vida e vital	1	X
História do ensino e surgimento dos cursinhos	1	X
Universidades públicas e privadas	1	X
Vestibulares	1	X
Cursinhos populares e/ou comunitários	1	X

Tipos de permanência estudantil	1	X
Biologia	1	X
Questionário final	1	X

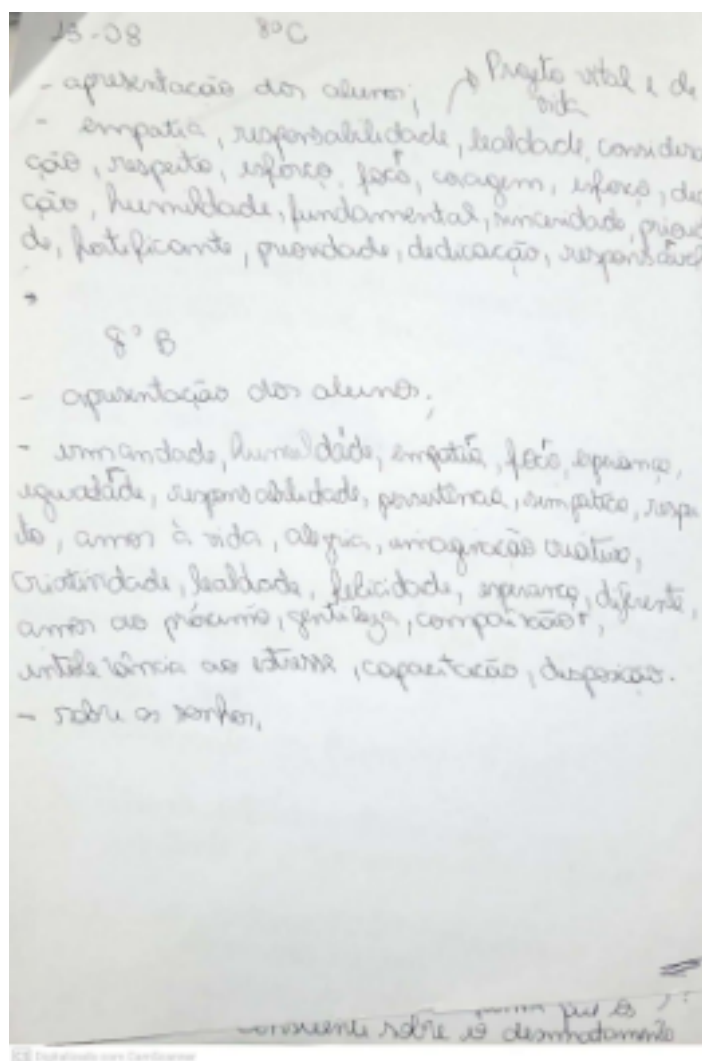
Fonte: autora da pesquisa

Tema: Confecção de cartazes sobre o significado de projetos de vida e vitais

Data: 03/05 e 13/08

Primeiro apresentei para as Turmas dos 8 anos A e D, para as turmas B e C o conceito de projetos de vida e vitais, utilizando exemplos do cotidiano, em seguida pedi que eles me citassem palavras - chaves referentes aos projetos de vida e aos projetos vitais, que significasse algo para eles. Não limitei ao uso de palavras aleatórias e não relacionadas à temática. Estes foram o que os estudantes pensaram:

Figura 2.a Concepções dos estudantes através de palavras-chaves a respeito dos projetos de vida e vitais nos 8º anos B e C.



Os alunos do 8º ano C citaram palavras como: prioridade, empatia, responsabilidade, foco, coragem, dedicação. Enquanto os alunos do 8º B mencionaram palavras como: irmandade, felicidade persistência, amor ao próximo, gentileza. Comparando as duas turmas, a primeira compreendeu projetos de vida e vitais, com algo mais individual, visibilizando o crescimento do eu, já a segunda turma, compreendeu projetos de vida e vitais como algo relacionado ao coletivo, com crescimento do eu e de todos.

Figura 2.b Explicando aos estudantes o conceito de projeto de vida e vitais.



Figura 2.c Cartaz confeccionado com as palavras-chaves pelo 8º ano D



2.c.a Cartaz confeccionado pelo 8º ano D

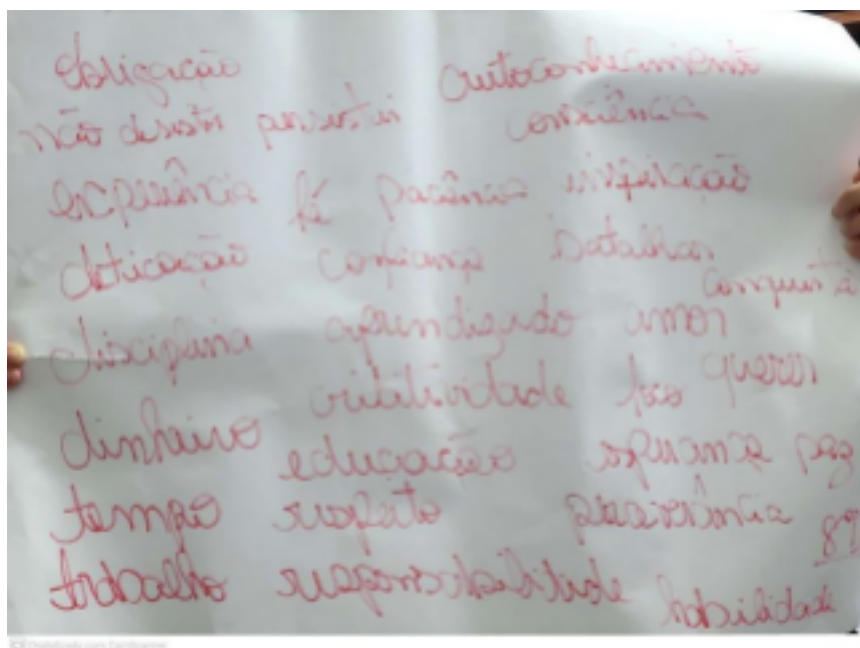
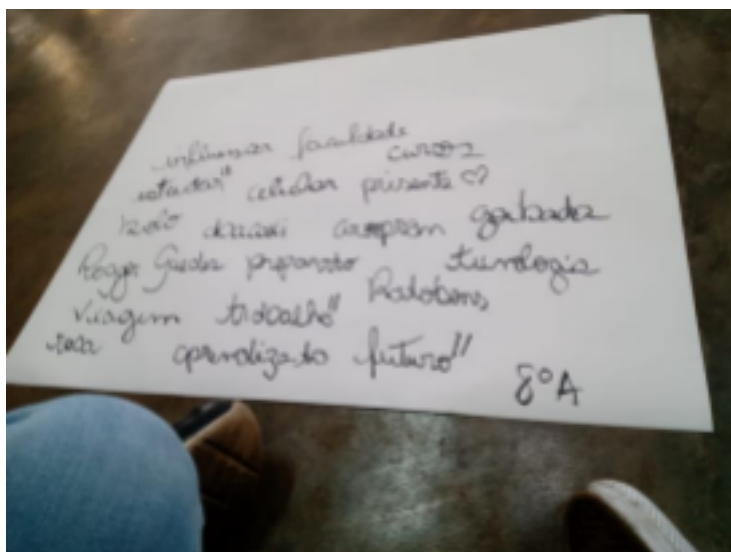


Figura. 2.d Cartaz confeccionado pelo 8º ano A



Os alunos do 8º ano D citaram palavras como: aprendizagem, amor, esperança, confiança, paciência, inspiração e trabalho. Enquanto os alunos do 8º mencionaram palavras como: futuro, tecnologia, presente, cursos e estudar. Analisando as menções de ambas as turmas, as palavras possuem bastante similaridade, referindo as conquistas individuais, não coletivas.

Analisando a atividade percebemos que os estudantes recém retornados do sistema remoto de ensino devido a Covid-19 ainda não conseguem ter uma dimensão a respeito da importância de entender seu próprio projeto de vida e vitais. E que os 8º anos A e D apresentaram algumas características como conversas paralelas, risadas em momentos não apropriados, mas conseguiram entender o começo da proposta que projetos vitais e vitais entram. Os 8º anos B e C apresentaram comportamentos como bullying entre os colegas de sala, falta de respeito enquanto estava falando, conversas aleatórias. Ambas as turmas, deram respostas importantes, começando a entender o que seria o projeto de vida e vitais.

Tema: Aplicação de um questionário sobre a percepção dos educandos sobre a importância dos projetos de vida em suas vivências escolares Data: 07/06 e 02/08

A segunda regência consistiu na aplicação de um questionário sobre a percepção dos educandos sobre a importância dos projetos de vida em suas vivências escolares. Realizando assim uma pesquisa de campo com os 93 alunos do Ensino fundamental II da Escola Estadual Professora Maria de Lourdes Murad de Camargo, utilizando o instrumento de pesquisa da Doutora Ana Klein em sua tese de doutorado com o seguinte temática *PROJETOS DE VIDA E ESCOLA: a percepção de estudantes do Ensino Médio sobre a contribuição das experiências escolares aos seus projetos de vida* adaptado para o português e para os seus objetivos de pesquisa o *Youth Purpose Survey*¹, que foi coordenado pelo Prof. William Damon no Stanford Center on Adolescence. O instrumento da pesquisa foi criado pelos pesquisadores do Stanford Center on Adolescence, categorizando os dados sobre o estudo², internacionalmente.

Algumas questões que foram utilizadas pela Profa.Dra Ana Klein não utilizamos, por considerarmos que se relacionavam entre si. O detalhamento do instrumento está no item 4.2 do Método.

A plataforma digital utilizada para montar os slides foi o Canva Pro. Datas: 02/08 e 10/05

Tema: História da Educação e dos Cursinhos Populares
3.a. Imagem do Canva

¹<http://www.stanford.edu/group/adolescent.ctr/index.html>

² Steger, M.F., Frazier, P., Oishi, S., & Kaler, M. (2006). The Meaning in Life Questionnaire: Assessing the presence of and search for meaning in life. *Journal of Counseling Psychology*, 53, 83-93; Roberts, B. W., & Robins, R. W. (2000). Broad dispositions, broad aspirations: The intersection of personality traits and major life goals. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 26, 1284–1296; Shultz, W., Wagener, L., & King, P.E. (2006). Predictors of thriving in adolescence. Unpublished manuscript, Fuller Theological Seminary, Pasadena, CA; Diener, E., Emmons, R. A., Larsen, R. J., & Griffin, S. (1985). The Satisfaction with Life Scale. *Journal of Personality Assessment*, 49, 71-75; Scales, P., & Benson, P. (2006). Thriving Self-Assessment Tool. Unpublished manuscript, Search Institute, Minneapolis, MN; Reynolds, W. (1982). Development of reliable and valid short forms of the Marlowe-Crowne Social Desirability Scale. *Journal of Clinical Psychology*, 38(1), 119- 125; Ryff, C. (1989). Happiness is everything, or is it? Explorations on the meaning of psychological well being. *Journal of Personality and Social Psychology*, 57, 1069-1061.

Ao ministrar esta aula tive perspectivas bem diferentes das turmas dos 8º anos A e D e das turmas 8º anos B e C. A sala turmas dos 8º anos A e D a aula foi bem interativa consegui chamar a atenção dos estudantes com o conteúdo a professora Kelen me auxiliou bastante, no início me senti meio travada, mas depois consegui ministrar a aula com mais tranquilidade. Agora a turma turmas 8º anos B e C os estudantes não pareceram muito interessados, foi complicado ministrar essa aula, eles não prestavam atenção, nas tentativas de interação da minha parte, não obtive muito retorno da parte deles.

Em relação ao conteúdo ministrado refleti bastante sobre o seria interessante passar para os estudantes, para que despertasse neles algum interesse em relação ao ensino. Então esta aula foi voltada para a “História da Educação e dos Cursinhos Populares”, apresentei o início do ensino brasileiro, as conquistas legais e, em cada momento histórico, os momentos mais importantes para a educação. Na parte dos Cursinhos Populares os movimentos populares que deram início a garantia de acesso ao ensino superior através das aulas de reforços nestes projetos comunitários e ligados à extensão dentro da universidade.

Datas: 02/08 e 30/08

Tema: Universidade e outras coisas

Nesta aula apresentei alguns sites sobre os vestibulares e vestibulinhos, mostrando o modo de inserção nas instituições de ensino superior e básica, como: Fundação Universitária para o Vestibular (FUVEST) para o ingresso na Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Escola Técnica Estadual (ETEC), Processo seletivo do IFSP e do Colégio Técnico Agrícola José Bonifácio da UNESP. Assim como,

sobre os cursinhos populares e comunitários da Unesp de São José do Rio Preto e a profissão de biólogo.

Para que os alunos pudessem entender e aprender em quais lugares poderiam buscar as informações necessárias para realizar matrículas e exames. As turmas dos 8º anos A e D gostou bastante do conteúdo, interagindo bastante durante a aula e fazendo algumas perguntas, enquanto as turmas dos 8º anos B e C não apresentou o mesmo comportamento, tive que ficar chamando atenção deles para o conteúdo várias vezes, alguns ficaram rindo e conversando, foi uma situação bem complicada.

Músicas apresentadas para os alunos:

-A Música Lenine- Paciência

-Não desista do seu futuro: Carlinhos Brown e Lexa

A primeira música foi apresentada apenas as turmas dos 8º anos B e C, os estudantes não gostaram muito, pois não refletiram muito sobre a temática da vida, que seria sua passagem e os desafios ao longo da trajetória, enquanto a segunda música ambos os grupos adoraram, devido ao ritmo ser parecido com as músicas mais juvenis, entendo também sobre o que abordava a música.

9. CONCLUSÃO

A experiência de estágio é fundamental para a formação inicial de professores. Tanto as observações das aulas lecionadas pela professora supervisora do estágio, quanto a experiência de regência com os estudantes das turmas dos 8º anos A e D e as turmas 8º anos B e C, possibilitaram-me compreender que lecionar é a arte do ensinar, capaz de modificar a visão de toda uma geração.

Especificamente, nas observações, foi de grande importância e aprendizagem, entender melhor o trabalho docente na prática, o sistema público de ensino e o funcionamento de uma escola. Acompanhar as aulas de ciências e a disciplina de eletiva das turmas 8º anos A e D e as turmas 8º anos B e C ano, foi uma experiência muito interessante, pois cada turma tem sua particularidade, sua convivência, sua dinâmica, o qual o professor precisa agir de maneira diferente, falando mais alto ou mais baixo, chamando a atenção mais vezes ou poucas vezes, durante as atividades ou durante as explicações.

O estágio docência para os licenciandos é uma etapa importante para se tornar um professor capacitado, alguns licenciados antes desta fase da formação nunca ministraram aula antes. Sendo possível conhecer de fato a realidade escolar, suas dificuldades, demandando tempo e pesquisas a serem realizadas, para a oferecer a melhor aula possível.

Observa-se que os problemas diários enfrentados em sala de aulas, aumentaram depois das aulas presenciais, que tinham sido paralisadas devido a pandemia COVID-19, bem como em estimular os estudantes a aprender, socializar e participarem das aulas.

Ao desenvolvermos o projeto inicial no Estágio Curricular Supervisionado IV, tínhamos a expectativa de analisar as respostas dos estudantes dos 8º anos A e D antes do período de regência e depois que este finalizasse, acerca dos seus projetos de vida e vitais, a fim de analisar se as respostas possuíam mudanças, com base nos conhecimentos que estes estudantes iriam adquirir com as aulas. Porém, isso foi realizado com as turmas dos 8º anos A e D em relação às turmas B e C.

A escola onde foi realizado o estágio docente e a observação com o ensino fundamental II, ainda é segue um modelo tradicional de ensino, podendo dificultar a aprendizagem de alguns alunos que não conseguem aprender com tal sistema de ensino.

Pode-se dizer que o objetivo do estágio foi alcançado dentro do que era esperado, os alunos dos 8º anos A e D demonstram que os projetos de vida e vital para eles ainda é algo novo, precisando ser trabalhado por mais tempo, compreenderam que se trata de um projeto que traz benefícios pessoais, ainda não entenderam que o foco é algo que traga benefícios pessoais, mas também é voltados para o coletivo, durante a dinâmica da primeira aula ministrada fizeram algumas brincadeiras, mas entenderam de maneira superficial.

Os alunos dos 8º anos C e B demonstraram que os projetos de vida e vital para eles ainda é algo novo, porém conseguiram compreender do que se trata mais do que os estudantes das turmas dos 8º anos A e B, pois no apêndice 8, na primeira atividade ministrada, mencionaram mais palavras que tinham mais haver com os projetos vitais e de vida, o qual os alunos entenderam que se trata de algo voltado para o coletivo que atingem ganhos pessoais.

E o instrumento EPVA vai ao encontro dos resultados observados das aulas ministradas pela estagiária, pois a maioria dos alunos caracterizam dentro das Categorias de projeto de vida como Hedonista, Econômico Pró-sociais, definido por pessoas que almejam ter prazer pessoal, gratificação, sucesso financeiro e pessoal, desejando a igualdade e justiça social, representando comportamentos da adolescência.

Concluimos que os estudantes, pensam acerca de seus projetos de vida e vitais relacionados ao ensino superior, vestibulares e cursinhos pré-vestibulares.

REFERÊNCIAS

- BARREIRA, C.; BOAVIDA, J.; ARAÚJO, N. Avaliação formativa: Novas formas de ensinar e aprender. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, [S. l.], n. 40-3, p. p. 95-133, 2006. DOI: 10.14195/1647-8614_40-3_4. Disponível em: https://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/1647-8614_40-3_4. Acesso em: 15 mar. 2022.
- BONALDI, E. V. Tentando chegar lá: as experiências de jovens de um cursinho popular. *Tempo Social*, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 259-282, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/119387>. Acesso em: 2 fev. 2022.
- COMVEST. BRASIL: COMVEST Comissão Permanente para os Vestibulares, [2023]. Disponível em: < <https://www.comvest.unicamp.br/vestibular-2023/>. Acesso em: 02 de agosto de 2022
- COSTA, L. de S.; ARAGÃO, R. C. Movimento social ou reprodução dos cursinhos pré-vestibulares convencionais? Um estudo do Cursinho Popular Emancipa em Marabá, Pará. *Revista de Educação Popular*, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 10–20, 2018. DOI: 10.14393/REP-v17n22018-art01. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/40961>. Acesso em: 1 fev. 2022.
- CURSINHO ATLAS. Depoimento dos estudantes. São Paulo. 28 jul. 2022. Facebook: Cursinho Atlas Cursinho Pré-Vestibular Gratuito da UNESP. Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/cursinhoatlas/photos>. Acesso em: 02 de ago. 2022
- COSTA A.; SOUZA R. S. P.; NETO V. S. A.; ALENCAR, D. L. Cursinho Popular Emancipa: movimento de educação popular. **Revista de Educação Popular**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 83–92, 2016. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/29589>. Acesso em: 1 fev. 2022
- EDUCAÇÃO PÚBLICA. Brasil: Revista Educação Pública, [2023]. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/23/educacao-e-historia-da-educacao-no-brasil>. Acesso em: 07 de agosto de 2022
- ETEC ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL. Brasil: Etec, [2022]. Disponível em: <https://www.vestibulinhoetec.com.br/home/>. Acesso em: 02 de ago. 2022
- FERREIRA, Norma Sandra De Almeida. As Pesquisas Denominadas Estado Da Arte. *Educação & Sociedade* 23.79 (2002): 257-72.
- FRANCO, Afonso Dinis Costa Passos. (Org.). Fundamentos de epidemiologia. 2ed. A. 398ed. São Paulo: Manole, 2010, v., p. -377. EDUCERE, Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6443_3792.pdf. Acesso em: 25 de jan 2022.
- FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA PARA O VESTIBULAR. Brasil: Fuvest 2023 Vestibular Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.fuvest.br/vestibular-da-usp>. Acesso em: 02 de ago 2022
- FUNDAÇÃO VUNESP. Brasil: Vestibular-Unesp. Brasil: Vestibular da Unesp, [2022]. Disponível em: <https://www.vunesp.com.br/VNSP2206>. Acesso em: 02 de

ago. 2022

GALVÃO, M. C. B. Levantamento bibliográfico e pesquisa científica. [2009].

Disponível em:

http://www2.eerp.usp.br/nepien/disponibilizararquivos/levantamento_bibliografico_cristianegalv.pdf. Acesso em: 02 de ago 2022

GERHARDT, TE; SILVEIRA, DT. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOV, Disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>. Acesso em: 02 de agosto de 2022

GROPOO, L.A.; OLIVEIRA, A.R.G; OLIVEIRA, F.M. Cursinho Popular Por Estudantes Da Universidade: práticas político-pedagógicas e formação docente." Revista Brasileira De Educação 24 (2019): Revista Brasileira De Educação, 2019-01, Vol.24. G1, Disponível: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/12/02/evasao-escolar-de-criancas-e-adolescente-aumenta-171percent-na-pandemia-diz-estudo.ghtml>. Acesso: 01 de janeiro de 2022.

GUEDES, Maria Eunice. O que é gênero? Scielo, p. 4-11, 2011

HEUSER, Ester Maria Dreher. Em Tempos De Escola Sem Partido, Perguntemo-nos: qual a função da educação em uma sociedade? O Que Cabe à Escola E Ao Professor?" Educação Temática Digital 19. Número Especial (2017): 206-16.

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Brasil: Portal Institucional [202]. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/ps2022>. Acesso em: 02 de ago 2022

KLEIN, A., M. PROJETOS DE VIDA E ESCOLA:a percepção de estudantes do ensino médio sobre a contribuição das experiências escolares aos seus projetos de vida.2011. p 20-48 (Doutorado-Psicologia e Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

LIMA, D. M. R. DE; LIMA, F. J. DE; SILVA, R. DA; SILVA, W. F. DA. Ensino Remoto e evasão escolar: Revista Labor, v. 2, n. 26, p. 69-85, 25 dez. 2021.

LOPES, Carlos; EVANGELISTA, J.R. A Produção Do Efeito Simbólico Da Escola Pública No Acesso De Estudantes Ao Ensino Superior. Educação Temática Digital 20.1 (2018): 49-65. Web.

LOUREIRO, B. R. de C. Política e educação na construção do cursinho popular "Nós por Nós". Revista de Educação Popular, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 136–144, 2018. DOI: 10.14393/REP-v17n12018-rel02. Disponível em:<https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/42847>. Acesso em: 2 fev. 2022.

O QUE UM BIÓLOGO FAZ?(Profissão Biólogo). Caio Coradin, André Costa: [Caio Coradin]. Im: O que um biólogo faz? - Profissão Biólogo. [BRASIL]: Manual Pet, 2013. 1 vídeo (08:33 min). Publicado

pelo canal Manil Pet. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a2hu-gBvRio>. Acesso em: 02 de ago.2022

OAKLEY, A; DIAS; C; COELHO, Leonardo. Sexo e Gênero. Revista Feminina, Vol.4, N.1, Jan - Abr. 2016

ORZECOWSKI, S. T. A PEDAGOGIA E A EDUCAÇÃO NOS ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES NA UNICENTRO/PARANÁ: uma construção curricular a partir das políticas educacionais. Revista Espaço do Currículo, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 290–309, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/rec.v10i2.35144>. Acesso em: 3 out. 2022. POLITIZE, Disponível em: <https://www.politize.com.br/vamos-falar-sobre-genero/>. Acesso em: 05 de janeiro de 2023

REJO, Levi: HISTÓRICO DOS CURSOS PRÉ-VESTIBULARES: a luta pelo acesso ao Ensino Superior pela população negra. 2018. p 01-10 TransNegressão – Programa Abdias Nascimento. Uberlândia (MG)

ROMANOWSKI, J.P; Ens, R.T. AS PESQUISAS DENOMINADAS DO TIPO "ESTADO DAARTE" EM EDUCAÇÃO Revista Diálogo Educacional, vol. 6, núm. 19, 2006, pp. 37-50 Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil.

RIMOLI, J.; SPATTI, A. C.; CAMPOS, M. L. de; LIMA, F. T. de. Cursinhos comunitários e o direito à educação: a história do cursinho pré-vestibular Colmeia. Revista Em Extensão, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 56–75, 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/50253>. Acesso em: 2 fev. 2022.

SALVADOR, A.C. O Papel Protagonista Do Pré-Vestibular Para Negros E Carentes (PVNC) Nas Políticas Afirmativas – a Experiência Da Educação Superior Brasileira. Em Pauta (Rio De Janeiro) 18.45 (2020): Em Pauta (Rio De Janeiro), 2020-01-06, Vol.18 (45). Web.

SANTOS, A. B. dos; GOMES, G. C.; FERREIRA, S. A. M. Ações Formativas Integradas (AFIN): resultados e desafios do curso preparatório para ingresso no ensino superior na Universidade Federal de Uberlândia. Revista de Educação Popular, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 122–138, 2018. DOI: 10.14393/REP-v16n32017-art08. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/38047>. Acesso em: 2 fev. 2022.

SILVA, M. A. M.; DANZA, H. C. PURPOSE AND IDENTITY: LINKS AND IMPLICATIONS FOR EDUCATION. SciELO Preprints, 2021. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.2834. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2834>. Acesso em: 23 nov. 2022.

SIMÃO, F. L. Pré-vestibulares populares em universidades públicas no estado de São Paulo. 2020. Dissertação (Mestrado) -Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Marília, 2020.

SOUZA, K. R.; KERBAUY, M. T. M. Abordagem quanti-qualitativa: : superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. Educação e Filosofia, [S. l.], v. 31, n. 61, p. 21–44, 2017. DOI: 10.14393/REVEDFIL.issn.0102-6801.v31n61a2017-p21a44. Disponível em:

<https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/29099>. Acesso em: 25 jan. 2023.

TAMO JUNTO (Não Desista). Intérprete: Carlinhos Brown, Lexa. Compositores: [Carlinhos Brown, Sérgio Valente]. *In*: Não desista do seu futuro: Carlinhos Brown e Lexa cantam música de campanha contra evasão escolar. [Rio de Janeiro]: TV Globo, 2020. 1 vídeo (02:43min). Publicado pelo canal TV Globo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kiz5mFkOqn0>. Acesso em: 27 jan. 2023.

UNESCO. Brasil: UNESCO, [2019]. Disponível em <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: abr. de 2020.

UNESP. Brasil: PORTARIA DO DIRETOR No 23, DE 28 DE OUTUBRO DE 2009. [2009]. Disponível em: https://www.ibilce.unesp.br/Home/Cursos/Biologia/estagio_licenciatura_regulamento.pdf. Acesso em: 02 de jul 2022

UNESP-UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”. BRASIL: Cursinhos, [2023]. Disponível em: <https://www.ibilce.unesp.br/#!/extensao/cursinhos/>. Acesso em: 02 de ago 2022

UNESP-UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”. BRASIL: COLÉGIO TÉCNICO AGRÍCOLA JOSÉ BONIFÁCIO-Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias-Câmpus de Jaboticabal, [2021]. Disponível em: <https://www.fcav.unesp.br/#!/cta>. Acesso em: 02 de agosto de 2022

UNESP UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO” , [2021]Brasil: Cursinho Sonia Guimaraes. Disponível em: <https://www.ibilce.unesp.br/#!/noticia/2912/cursinho-sonia-guimaraes-recebe-inscricoes-d-e-alunos-de-9-ano>. Acesso em: 02 de agosto de 2022

VIEIRA, D. N; CALDAS, R. F. L. Os sentidos e os significados do cursinho popular: história de vida. Revista de Educação Popular, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 139–155, 2018. DOI: 10.14393/REP-v16n32017-art09. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/38947>. Acesso em: 1 fev. 2022.